

TST tem 5 mil processos sobre terceirização de mão de obra

Com 5 mil processos sobre terceirização de mão de obra aguardando julgamento, o Tribunal Superior do Trabalho realizou audiência pública, na primeira semana de outubro, para esclari-

recer questões relativas a subcontratação de trabalhadores.

Para embasar os próximos julgamentos os ministros do TST ouviram representantes de entidades de empregadores e

de empregados, além de especialistas do setor.

Durante dois dias, os 50 expositores apresentaram os problemas que envolvem essas contratações, regidas pela súmula 331. A súmula prevê, por exemplo, que as empresas só podem terceirizar atividade meio, nunca a atividade fim. "Possíveis alterações na redação da súmula de-

vem ocorrer em maio de 2012, durante a semana do TST, quando os ministros se reúnem e reveem as jurisprudências", conta o advogado Adriano Dutra, diretor da parceria Saratt/TGestiona, que oferece solução em gestão de terceiros e foi um dos palestrantes. Dutra informou que dois grandes marcos foram discutidos: atividade fim x ativi-

dade meio e a precarização das contratações.

Outro tema sobre o qual os ministros devem refletir e propor modificações, na opinião de Dutra, é quanto à responsabilidade solidária, já que a súmula atual prevê apenas a responsabilidade subsidiária. "Ao incluir a responsabilidade solidária, o tomador de serviço também

será punido caso ocorra descumprimento de obrigações trabalhistas." O vice presidente da Força Sindical Miguel Torres, diz que o sindicato já fez mobilização para conseguir que uma multinacional deixasse de tratar os terceirizados como se fossem de segunda categoria. "Eles não podiam nem usar o refeitório da empresa."